
Análise documental das imagens fotográficas de romarias no Nordeste do Brasil

Análisis documental de las imágenes fotográficas de las romerías del Nordeste de Brasil

Documentary analysis of photographic images of pilgrimages in Northeastern Brazil

Ariluci Goes ELLIOTT, Telma Campanha de Carvalho MADIO

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Marília, São Paulo, Brasil
ariluci@cariri.ufc.br, telmacarvalho@marilia.unesp.br

Resumen

En este trabajo se analiza, a través de una revisión de la literatura, el uso y el análisis documental (AD) de los documentos fotográficos para la preservación, descripción y recuperación de imágenes de peregrinaciones en el noreste de Brasil archivados en el Laboratorio de Ciencias de la Información y la Memoria (LACIM). La fotografía sirve como una expresión de fe y devoción; declara y documenta, a través de imágenes, los registros diarios de la devoción popular en sus múltiples significados y situaciones relacionadas con lo sagrado. El AD, como un conjunto de procedimientos realizados a partir de la lectura de documentos, facilita, a través del lenguaje documental, la localización o consulta de la colección analizada. Se intenta demostrar que la forma particular de la información contenida en un archivo fotográfico hace eco de los recuerdos de los peregrinos en la autenticación de un hecho social en el país; y permite captar lo sagrado de determinados momentos de la celebración.

Palabras clave: Fotografía. Archivos. Análisis documental. Peregrinos. Romerías. Brasil.

Abstract

A discussion, through a literature review, on the use of photographic documents and Documentary Analysis (DA) for the preservation, description and retrieval of images of pilgrimages in northeastern Brazil, which are archived at the Laboratory of Information Science and Memory (LACIM). The photograph acts as an expression of faith and devotion; it witnesses and documents, through images, the records of the day-to-day folk religion in its multiple meanings and situations, linked to the sacred. The DA —as a set of procedures performed after the reading of documents— facilitates the analysed collection location or query through the documentary language. This paper tries to show that the particular form of the information contained in a photographic archive echoes sub-merged memories of the pilgrims, authenticating a social fact in the country, capturing the sacredness from specific moments of celebration.

Keywords: Photography. Archive. Documentary analysis. Pilgrims. Brasil.

1. Introdução

Neste estudo busca-se uma análise sobre fotografias de romeiros na perspectiva da Análise Documentária, caracterizando como uma revisão bibliográfica interdisciplinar. Configura-se um espaço de representação de segmentos sociais, no qual todos os envolvidos tornam-se interlocutores e produtores de sentidos, contribuindo para a formação de uma sociedade cada vez mais atuante. A abordagem deste artigo enfatiza a fotografia de romeiros como suporte de informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem visualiza/participa, ressaltando a relevância do processamento e tratamento na instituição de guarda, no caso o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), para a manutenção dos valores explícitos e implícitos ao documento fotográfico.

A comunicação, presente em todos os lugares, seja em jornais ou nas fotografias, influi direta-

mente na construção de sentido das pessoas. Ao estudá-la, é possível verificar quais são os objetivos individuais e coletivos, como os envolvidos atuam e como estão estruturados os relacionamentos internos e externos.

Capelato (1988) explica que esses instrumentos de comunicação são reconhecidos hoje como material valioso para pesquisar e estudar uma determinada época/pessoas, considerando nas suas reflexões a participação na história ao comentá-la e ao registrá-la, pois é por meio desta que se trava uma “constante batalha pela conquista de corações e mentes. Compete ao historiador (pesquisador) reconstituir os lances e peripécias dessa batalha cotidiana na qual se envolvem múltiplas personagens” (Capelato, 1988, p. 13).

Nossas reflexões estão demarcadas nos pressupostos envolvidos na produção e organização da informação, ressaltando-se as questões nor-

teadoras que definirão a análise e recuperação das imagens. A produção do referencial para a classificação e descrição dos documentos fotográficos terá sua trajetória contextualizada como uma sub-rotina da organização do arquivo, apontando, ainda, para as intencionalidades da sua finalidade – favorecer a preservação da memória e guarda do acervo fotográfico.

Assim, a documentação visual, e especialmente a fotografia, são enfocadas nesta investigação enquanto meio no qual a sociedade se projeta e se propõe interpretativamente (Martins, 2002), apresentando contextos e conteúdos simbólicos dos romeiros em momentos de fé e devoção, explorando a herança cultural e o enquadre social enfatizado pela interatividade das imagens, em seus detalhes, evidências e testemunhos visuais. Deste ponto de vista, podemos territorializá-la na Análise Documental das expressões e saberes populares do conhecimento entrelaçado e representativo relativo às romarias, enquanto fato social (Loizos, 2002; Goffman, 1995).

2. Fotografia de romeiros como documento de pesquisa

A fotografia, como expressão dos atos de fé e devoção, testemunha e documenta, através das imagens, os registros do cotidiano religioso popular em suas múltiplas significações e situações veiculadas ao sagrado. Nessa perspectiva, decifrar o que se esconde por trás das celebrações religiosas continua sendo um desafio para os cientistas e pesquisadores que as registram e estudam com expressões visuais da realidade sócio-cultural (Martins, 2002), particularmente no Nordeste do Brasil. Segundo Smit (1989, p. 102) “a descrição de uma imagem nunca é completa”, para entendermos a lógica da fotografia, sua formação/produção do acervo, devemos perceber que está envolvida uma série de intenções.

São esses recortes teóricos somados a outros que permitiram subsídios epistemológicos para provocar o diálogo interdisciplinar sobre fotografias como documento de arquivo. Pretendendo, com isto, um revisitado da produção do conhecimento na Ciência da Informação, através da interface com a Arquivologia. Comunga com esta reflexão, Belloto (2004, p. 15) quando afirma que:

O objetivo da Arquivologia é o acesso à informação, desde aquela que é imprescindível para o processo decisório e para o funcionamento das atividades [...] até a que visa à crítica e 'explicação' das sociedades passadas pela historiografia, tanto quanto a que permanece como componente de um

corpus informacional que possibilite a transmissão cultural de geração a geração.

Nesta perspectiva, o arquivista desempenha um importante papel na organização documental, atuando como gestor de informação, colaborando para que essas informações sejam acessadas de maneira mais rápida e segura. Desta maneira, o tratamento correto da documentação histórica disponível nos arquivos é fundamental para que se preserve a memória da informação. Boccato e Fujita (2006, p.88) colocam em destaque que:

[...] os documentos imagéticos como fonte de informação cumprirão o ciclo informacional, isto é, a partir da produção intelectual, a informação passará por um processo que abrange várias etapas como a edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação.

Assim, Elliott e Rolim Neto (2007) destacam o arquivo no reconhecimento da situação e análise documental, ou seja, na tomada de decisão requerida no contato com os dados armazenados, melhorando a busca de informações por seus usuários. Isto possibilita analisar criticamente e entender a importância da fonte de informação na interseção com a indústria da informação/comunicação.

Cabe ressaltar que algumas pesquisas (Edwards, 2001; Dubois, 1998) apontam que as imagens visuais comportam, através da fotografia, um viés semântico que exige uma leitura sobre as sequências de ações fotografadas, abrindo um processo de interpretação de evidências, a partir das probabilidades oferecidas pelo fato social, no momento da captura do dado visual. Como coloca Kossoy (1989, p. 45):

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia [...].

Essa revelação evoca reflexões sobre as memórias ativas, presentes na polissemia visual das romarias, bem como sobre os processos interativos provocados ao sagrado. É curioso observar que o aparecimento da fotografia nesse universo de fé vem preenchendo uma necessidade de imaginar o sagrado, de imaginar-se

no sagrado, e a necessidade de verossimilhança nesse imaginar.

Assim, a seleção, a guarda e a análise documental dos registros icônicos das imagens de romarias são entendidas e percebidas quando se necessita recuperar o documento fotográfico, carregado de significados e memórias. Nesse contexto, as fotografias devem ter um legado informacional próprio e significativo. Dessa forma, o processo arquivístico eficiente e eficaz de produção, guarda, pesquisa e recuperação de informações documentais, deverá oportunizar o redimensionamento de ações comprometidas com o *locus* informacional do profissional em suas atuações na área.

É relevante ainda compreendermos as matizes teóricas que poderão subsidiar reflexões sobre a produção e a organização da informação ali gerada, no que tange à representação, armazenagem, e recuperação dessas informações. A responsabilidade acadêmica e social emerge, então, nos procedimentos envolvidos na construção do conhecimento no contexto da própria instituição de guarda e do arquivo.

2.1. As Romarias no Nordeste do Brasil

As romarias são de fundamental importância para os católicos que acreditam na fé e na devoção manifestadas nos santos. No Brasil esta prática é constante e corriqueira principalmente na região nordeste (2) do país. Entre as romarias mais importantes podemos destacar:

11. Bahia – Bom Jesus da Lapa, onde existe um santuário numa gruta à beira do rio São Francisco, com festa em 06 de agosto. Bom Jesus da Lapa é um município brasileiro do estado da Bahia, situado a 796 km da capital. A cidade de Bom Jesus da Lapa concentra a segunda maior festa religiosa católica do Brasil, conhecida como a procissão ou romaria do Bom Jesus, que atrai milhares de fiéis todos os anos, e por este motivo é conhecida como a “Capital Baiana da Fé”.
12. Ceará – Canindé, segunda maior romaria do mundo em homenagem a São Francisco, com festa em 04 de outubro. Canindé é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado no Norte do estado. O principal evento cultural é a festa do padroeiro: São Francisco das Chagas, popularmente conhecida como a Romaria de Canindé. Uma das festas religiosas mais antigas do estado de Ceará. A cidade possui também a maior estátua de São Francisco de Assis do mundo, que mede 30,25 m de altura.

13. Pernambuco - São Joaquim do Monte, Romaria de Frei Damião, com festa no final de agosto e começo de setembro. Na cidade de São Joaquim do Monte, todos os anos milhares de romeiros chegam para prestar suas homenagens ao Frei. O ponto central da peregrinação é a estátua erguida em homenagem a Frei Damião localizada no Cruzeiro.

14. Teresina: Santa Cruz dos Milagres, com festa no mês de setembro. Santa Cruz dos Milagres leva o nome do seu mais importante símbolo de fé, uma cruz considerada milagrosa. Localizada a 181 quilômetros de Teresina, o local é o único Santuário do Piauí reconhecido pelo Vaticano para a peregrinação. Santa Cruz dos Milagres é considerada a terceira maior romaria do Nordeste, ficando atrás de Juazeiro e Canindé, no Ceará.

15. Ceará – Juazeiro do Norte: cidade onde viveu Padre Cícero, considerado santo por muitos brasileiros, local principal da nossa pesquisa.

2.2. As Romarias de Juazeiro do Norte – Ceará

As romarias da cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará são de fundamental importância para o crescimento acelerado da cidade desde a sua formação até os dias atuais. Em 1889 um fato ocorre durante a celebração de uma missa, no que foi (e ainda é) considerado um milagre: uma hóstia se transforma em sangue, quando Padre Cícero a entrega à Beata Maria de Araújo. Este suposto milagre atraiu moradores e fiéis de outras cidade e regiões do Nordeste para receber as bênçãos do Padre milagreiro (Araújo, 2006).

A partir deste episódio, a cidade de Juazeiro do Norte – Ceará sofreu um intenso processo de desenvolvimento com a chegada de inúmeros fiéis, advindos de diferentes regiões do país, que viam no lugar um espaço para a devoção e a possibilidade de mudança nas condições socioeconômicas.

A morte do Padre Cícero, em 1934, não esfriou o crescimento do comércio, do artesanato e das migrações. Pelo contrário, as manifestações davam sinal de intensificação. Araújo (2006) aponta que a cidade de Juazeiro, em relação às cidades vizinhas, foi à única que triplicou o número de habitantes no período de 1920 a 1970. Além da Igreja de Nossa Senhora das Dores, outros espaços foram sendo construídos durante o século XX (Nobre, 2010, p. 39):

O Santo Sepulcro, a casa de ex-votos, as casas do padre Cícero (tanto a central na atual Rua São Jo-

sé, como a casa do Horto) e no próprio Horto, a visita à estátua de 27 metros erguida na década de 1970 tornou-se visita obrigatória aos romeiros.

Estes lugares, construídos durante e após a morte do Padre Cícero, revertem-se hoje em pontos turísticos, de memória e de peregrinação durante todo o ano. Pelo menos 05 romarias destacam-se em Juazeiro do Norte, como pode ser observado, conforme Pereira (2005) na tabela a seguir (Tabela I).

Deste modo, destacamos a relevância e importância dessas manifestações para a cidade e mapear e desenvolver um estudo relacionando o uso de fotografias através da captação da realidade sócio-cultural, em momentos de celebração religiosa, proporciona uma leitura sistematizada das ações e acontecimentos, circundados pelo fotografável, no evocar de importantes memórias e símbolos dos registros de fé e devoção em Juazeiro do Norte, no contexto das Romarias.

Romaria	Data	Homenagem e eventos
Nossa Senhora das Candeias	02 de fevereiro	Nossa Senhora das Candeias, considerada a Nossa Senhora da Luz. Grande Procissão.
Aniversário de Nascimento de Padre Cícero	24 de março	Missa na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Semana do Padre Cícero.
Aniversário de Morte de Padre Cícero	20 de julho	Missas em homenagem ao Padre.
Nossa Senhora das Dores	15 de setembro	Padroeira da Cidade. Procissão. Passeata dos romeiros.
Dia de Finados	02 de novembro	Romaria ao túmulo do Padre Cícero. No dia 01 de novembro comemorase o dia do romeiro.

Tabela I. Calendário das principais datas das romarias

3. Análise documental de fotografias de romeiros

Contextualizar as fotografias do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), garantindo a identificação das funções dessas produções, assim como também suas inserções/aquisições do acervo, permitirá que a Análise Documental, ideia reforçada por Philippe Dubois (1986), tenha uma abordagem voltada para Linguística, no que se refere à análise de documentos escritos, auxiliando na análise de documentos fotográficos (sistemas de signos – imagens e gestos). Captando, transformando e divulgando acontecimentos, opi-

niões e ideias do presente, organizando o futuro, legitimando o passado e realizando uma leitura desses fatos do presente no futuro.

A análise documental de imagens fotográficas tem como finalidade facilitar o acesso às imagens que melhor atendam às necessidades dos usuários. Manini (2002) ressalta que o usuário de acervos fotográficos não se concentra apenas no que a fotografia traz como conteúdo, mas no modo como este conteúdo é expresso, como ele passa a existir enquanto registro imagético, no nosso caso, dentro de um Arquivo.

As imagens analisadas pertencem ao acervo do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) que também tem obras religiosas, culturais e científicas que tratam de personagens que marcam o cenário histórico da Região do Cariri e do estado do Ceará. Administrado pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, o Laboratório é visitado por pesquisadores da região Nordeste, do Brasil e do Exterior e tem em seu acervo cerca de 50 fotografias de romarias que foram doadas pela fotógrafa profissional Nívea Uchoa. Com 16 anos de experiência e pesquisa etnográfica e antropológica na Região do Cariri, Ceará e no Brasil com uma documentação sobre relação do ser humano com água (projeto Água Pra que te quero!). Sua formação acadêmica é Geografia e atualmente é professora substituta de Fotografia e Cinema da Universidade Regional do Cariri (URCA) na Escola de Artes Violeta Arraes, e fundadora do grupo de fotografia “Poesia da Luz”.

A análise das imagens desse arquivo ocorre através da diferenciação dos aspectos genérico-específicos. Segundo Smit (1997): “a Análise Documentária da imagem se reúne em categorias informacionais: quem, onde, quando, como e o que”, delimitadas a seguir:

Quem	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
Onde	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)
Quando	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
Como / O Que	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto O QUE focado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII)

Tabela II. Categorias informacionais



Figura 1. Romeira sentada com flor na mão (De Nívea Uchoa)

É muito importante ter conhecimentos básicos de como tratar a informação fotográfica para que não corramos o risco da perda em sua recuperação e estabilização dos documentos no arquivo. Apresentamos a seguir, dois exemplos de como as fotografias podem ser analisadas do ponto de vista dos conteúdos imagéticos, sem perder de vista o contexto de produção dessas imagens, pois acreditamos fundamental esse contexto informacional para a compreensão da mensagem a ser transmitida.

<i>Categoria</i>	<i>Genérico</i>	<i>Específico</i>	<i>Sobre</i>
Quem	Mãos com rosa/flor		
Onde	Romaria	Romarias de Juazeiro do Norte-CE	Romaria
Quando		02 de Novembro de 2000	
Como	Mão calejada de mulher	Segurando rosa/flor na procissão	

Tabela III. Categorias informacionais

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2000 – Mulher, romeira, sentada numa pedra no Horto do Padre Cícero, segurando uma rosa/flor na sua mão calejada pelo tempo e pela velhice esperando a procissão passar.



Figura 2. Romeira sentada no Horto (De Nívea Uchoa)

<i>Categoria</i>	<i>Genérico</i>	<i>Específico</i>	<i>Sobre</i>
Quem	Criança		
Onde	Romaria	Horto do Pe. Cícero – Juazeiro do Norte-CE	Romaria
Quando		02 de Novembro de 2001	
Como	Sentada em uma caixa	Aguardando a procissão passar	

Tabela III. Categorias informacionais

Resumo: Juazeiro do Norte, 02 de novembro de 2001 – Criança, menina, romeira, sentada em um caixote no Horto do Padre Cícero, com as mãos nas pernas esperando a procissão passar.

Realizada a descrição das imagens, a análise através das palavras-chave existentes nas tabelas, a sua recuperação se tornará mais simples, pois depois da informação ter sido registrada e transformada em um documento, ela deverá ser “estocada”, isto é, armazenada em algum suporte, seja uma caixa, pasta ou computador.

Segundo Guimarães (2009), a ênfase da concepção de AD reside na identificação e na descrição de etapas, cujo desenvolvimento se utiliza de instrumentos e de onde decorre a geração de produtos. Dessa forma, cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, con-

densação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

Os autores Guimarães et al (2005, p. 1) enfatizam que:

A área de análise documental, para fins de tratamento temático da informação, consiste de um conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, envolvendo os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa pelo usuário ou cliente.

A importância das investigações sobre análise documental é caracterizada como uma abordagem metodológica dos subprocessos de organização da informação. Esses processos podem ser apresentados através do resumo, da indexação e da recuperação da informação.

3.1. Resumo

O resumo é a representação concisa do conteúdo do documento dando origem a um novo texto, menor, coerente e coeso. Para se resumir um texto, segundo Fayol (1991, p.164) deve-se compreender e visualizar sua macroestrutura: “tipo de rede constituída de proposições associadas em função de sua posição hierárquica”.

Estamos trabalhando neste artigo com fotografias, e para que se resuma um texto (no nosso caso, texto imagético), Fayol (1991) nos recomenda fazer uma seleção e condensação de informações importantes e a elaboração de um enunciado temático. Dependendo do tipo de resumo que iremos trabalhar, podemos dividi-lo em:

1. Indicativo: indica os pontos principais (descrição); não apresenta dados qualitativo e quantitativo; não dispensa, de modo geral, a consulta do original (texto-fonte).
2. Informativo: informa as finalidades, metodologia, resultados e conclusões do texto-fonte (explicação); dispensa a consulta do original (texto-fonte);
3. Crítico: análise crítica de um documento; redigido por especialista; também chamado de resenha; quando analisa uma edição do documento entre várias, denomina-se recensão (ABNT/NBR 6028, 2003).

Deveremos escolher o tipo de resumo baseados na vantagem que ele pode trazer para o trabalho proposto, ou seja, reduzir o texto sem destruir-lhe o conteúdo essencial enquanto favorece a retenção dessas informações, possibilitando a participação ativa na aprendizagem, eco-

nomia do tempo da pesquisa e a recuperação da informação desejada.

3.2. Indexação

Para o UNISIST (1981, p. 84), “a indexação é [...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. Tem por finalidade retirar termos representativos de documentos com o objetivo de referenciá-los para uma melhor recuperação. Segundo Lancaster (2003), a indexação de assuntos é normalmente feita visando a atender às necessidades de provável interesse para determinado grupo de usuários.

Através da realização da leitura documental e por meio da análise conceitual de um documento, podemos determinar o assunto de interesse do usuário. Enumeramos algumas etapas básicas para a realização da indexação, por exemplo:

- Análise – leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos;
- Síntese – construção do texto documentário com os conceitos selecionados;
- Representação – ou tradução, por meio de linguagens documentárias.

Todos esses fatores estão ligados diretamente à linguagem documental e à necessidade do uso de controles terminológicos que permitem a representação e recuperação da informação desejada.

3.3. Recuperação da Informação

Sem a realização anterior de uma Análise Documental não existirá a recuperação segura da informação. A finalidade de um bom resumo e indexação de um documento é a sua recuperação na busca ou na pesquisa.

Entendemos, portanto, que a análise documental, através da indexação, é um processo que identifica o conteúdo do documento e tem como principal objetivo, além da análise e a representação de conceitos, satisfazer as necessidades dos usuários, atendidas na recuperação do assunto desejado.

Realizada toda a descrição das imagens através dos processos acima descritos e das palavras-chave existentes nas tabelas (Categorias Informativas), a sua recuperação se tornará mais simples, pois depois da informação ter sido registrada e transformada em um documento, ela deverá ser “estocada”, isto é, armazenada em algum suporte.

4. Considerações finais

Cada instituição (arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação ou informação), seja pública ou privada, guarda documentos fotográficos, mas a recuperação da informação imagética para o atendimento aos usuários é uma questão precária. As fotografias devem se incorporar ao arquivo, garantindo o contexto específico de produção e com sua função identificada, conforme afirma Heredia Herrera (1991, p. 123):

Ciñéndonos a los documentos archivísticos que incluyen tanto los jurídicos como los “administrativos” conviene insistir en su distinción respecto de las otras acepciones documentales genéricas basándola en su génesis que es la que los va diferenciar, en cuanto que se estiman como tales los producidos o recibidos por una persona o institución durante el curso de su gestión o actividad para el cumplimiento de sus fines y conservados como prueba e información.

Nessa perspectiva a Análise Documental, através das linguagens documentais, facilita a descrição, localização ou consulta do acervo analisado, representando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos materiais (fotografias). Linguagens essas construídas através da indexação, armazenamento e recuperação da informação. Dessa forma, cada procedimento de representação documentária é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

Portanto, para que a Análise Documental seja eficiente é necessária que se considere primeiro a produção e/ou aquisição e guarda da fotografia em seus ambientes informacionais. Nesse caso, estamos analisando uma instituição que busca manter a integridade do registro em sua produção original e a intencionalidade da guarda permanente desse documento.

Segundo Pupim e Madio (2010)

compreende-se o arquivo como o acúmulo do suporte da informação orgânica – seja ela escrita, imagética, digital – produzida ou recebida por uma instituição, pessoa ou família no decorrer das atividades desenvolvidas em dado contexto em prol do cumprimento de sua missão.

É nos registros icônicos das imagens de romarias que encontramos a herança cultural dos romeiros, sua memória, sua identidade, não podemos deixar de investigar, descrever, organizar e tornar público a sua trajetória.

Buscou-se com isso ressaltar que a fotografia propaga uma dimensão expressiva do conteúdo informacional que perpassa a captura da identificação da fé e da devoção nas romarias, assumindo significado de transfiguração simbólica e imaginária, recuperando o inesperado nos contextos onde o sagrado é compartilhado, possibilitando uma utilização do acervo imagético do LACIM por consultantes com interesses de pesquisa sobre o tema.

Notas

- (1) Segundo Smit (1993) “a ‘documentação audiovisual’ tem sua origem em arquivos históricos que, com o passar do tempo e conseqüente acúmulo de documentos audiovisuais, acabam separando-os e/ou dando-lhes maior valor. A descrição dos documentos audiovisuais transforma-se, nestes casos, numa *sub-rotina* da atividade geral do arquivo”.
- (2) A Região Nordeste é formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Referências

- Araujo, Maria de Lourdes de (2005). A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Belloto, Heloisa Liberalli (2004). Arquivos Permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV.
- Bocato, Vera Regina Casari; Fujita, M. S. L. (2006). Discutindo a análise documental de fotografia bibliográfica // Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. 2:1. 84-100.
- Capelato, Maria Helena (1988). Imprensa e História do Brasil. São Paulo: Contexto/EDUSP.
- Dubois, P. (1986). El acto fotográfico: de la representación a la recepción. Barcelona: Paidós.
- Dubois, P. (1998). O ato fotográfico e outros ensaios. 13 edição. Campinas: Papius.
- Edwards, E. (2001). Border practices: photography and anthropology. // Acts of faith: Brazilian contemporary photography Brazil Connects. Oxford: Pitt Rivers Museum.
- Elliott, Ariluci Goes; Rolim Neto, Modesto Leite (2007). A gestão da informação arquivística: organização do arquivo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT/CE. // XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Brasília: (FEAB), julho de 2007.
- Fayol, Michel (1991). Le resume: un bilan provisoire des recherches de psychologie cognitive. // Charolles, M., Petitejean, A. Le resume de texte: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques. Paris: Klincksieck.
- Goffman, E. (1995). A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes.
- Guimarães, José Augusto Chaves (2009). Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. // Ibersid. ISSN 1888-0967.
- Guimarães, J. A. C.; Moraes, J. B. E.; Nascimento, L. M. B. do. (2005). A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos

- cos. // Valentim, M. L. P. (Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Pólis.
- Heredia Herrera, Antonia (1991). Archivistica general: teoria y práctica. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla.
- Kossoy, Boris (1989). Fotografia & história. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Loizos, P. (2002). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. // Bauer, M.W.; Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes.
- Manini, Miriam P. (2002). Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese (Doutorado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, USP.
- Martins, J. D. S. (2002). A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. // Revista Estudos Avançados.
- Nobre, Edianne dos Santos (2010). O teatro de Deus: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898). Dissertação (Mestrado). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Pereira, Cieusa Maria Calou (2005). Análise da problemática do lixo nas romarias de Juazeiro do Norte-CE. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.
- Pupim, Eliana Kátia; Madio, Telma Campanha de Carvalho (2010). Delineando las funciones del sector de archivo de álbumes de una industria fotográfica. // Ibersid. 229-242.
- Smit, Johanna W. (1989). A análise da imagem: um primeiro plano. // Smit, Johanna W. (Coord.). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT.
- Smit, Johanna W. (1997). A representação da imagem // Informare. 2:2 (Julho a Dezembro 1997) 28-36.
- Smit, Johanna W. (1993). O documento audiovisual ou a proximidade entre as três Marias. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 26:1 (1993) 81-85.
- Unisist (1981). Princípios de indexação // Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.. 10:1 (Março 1981) 83-94.

Enviado: 2013-03-21. Segunda versão: 2013-06-20.
Aceptado: 2013-09-01.
